

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# EDUCAÇÃO

### IDEB DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UM LEVANTAMENTO DA LITERATURA A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS ESCOLAS EFICAZES

1 Anna Carolina Furtado Martins (IC- UNIRIO); 1 Professora Dra. Elisângela da Silva Bernado (orientador).

1 – Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Escolas Eficazes; Programa Mais Educação.

#### INTRODUÇÃO

Foi no contexto de democratização do acesso à escola e de aumento da escolaridade obrigatória que vieram à tona o problema das desigualdades de escolarização e sociais e a necessidade de se fazer um acompanhamento dos resultados da expansão dos sistemas de ensino por meio de uma série de levantamentos educacionais. Os resultados destes estabeleceram a desigualdade de oportunidades educacionais entre os grupos étnicos, culturais e socioeconômicos como um fato incontestável e propiciaram desdobramentos políticos e sociológicos.

A constatação da desigualdade de acesso ao ensino entre os diferentes grupos sociais revelou os limites da universalização da educação. Nesse sentido, faz-se necessário registrar que foram as pesquisas de levantamento em educação que propiciaram o desenvolvimento de conhecimentos sobre a correlação existente entre desigualdades educacionais e desigualdades socioculturais. Foram os resultados encontrados que constituíram a base empírica de apoio ao desenvolvimento da maior parte das pesquisas sociológicas sobre os mecanismos geradores da desigualdade escolar.

As pesquisas sobre escola eficaz se interessam justamente por essas escolas que fazem a diferença. Entende-se como escola eficaz àquela que melhora a aprendizagem dos seus alunos (qualidade), principalmente os alunos que tem sua origem socioeconômica menos favorável, e diminuem as diferenças de desempenho entre os diferentes alunos (equidade). Ou seja, os resultados escolares do aluno vão além do que seria esperado atingir em qualquer outra escola, considerando o seu nível socioeconômico-cultural (FERRÃO; ANDRADE, 2002).

#### O Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educação científica e educação econômica.

O programa visa fomentar atividades para melhorar o ambiente escolar, tendo como base estudos desenvolvidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), utilizando os resultados da Prova Brasil de 2005. Por esse motivo a área de atuação do programa foi demarcada inicialmente para atender, em caráter prioritário, as escolas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), situadas em capitais e regiões metropolitanas.

Para o desenvolvimento de cada atividade, o governo federal repassa recursos para ressarcimento de monitores, materiais de consumo e de apoio segundo as atividades. As escolas beneficiárias também recebem conjuntos de instrumentos musicais e rádio escolar, dentre outros; e referência de valores para equipamentos e materiais que podem ser adquiridos pela própria escola com os recursos repassados.

#### OBJETIVO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as ações implementadas pelos gestores escolares (diretores, diretores adjuntos, coordenadores e professores comunitários), de escolas públicas do Município do Rio de Janeiro com o Programa Mais Educação que apresentaram melhoria significativa dos resultados do IDEB de 2009 para o de 2011. Além dos gestores escolares, os professores com alunos atendidos pelo Programa e os oficineiros participarão da pesquisa.

#### METODOLOGIA

A pesquisa a ser realizada será de cunho misto, pois trabalharemos com as duas abordagens: a quantitativa e a qualitativa. Para Creswell (2007), o desenvolvimento da investigação mista, se dá com o objetivo de reunir dados quantitativos e qualitativos em um único estudo de forma complementar. Com isso, a análise de dados exige procedimentos mais explícitos. O autor relaciona que, para se elaborar uma pesquisa, utilizando-se de abordagem mista, temos que seguir alguns componentes de procedimentos de métodos mistos: natureza da pesquisa (informar em uma proposta, uma definição e descrição da técnica); tipos de estratégias (utilização de critérios para escolher uma estratégia); implementação da coleta de dados quantitativos e qualitativos em fases; prioridade à técnica quantitativa ou à qualitativa; integração dos dois tipos de dados, estratégias alternativas e modelos de gráfico; procedimentos de coleta de dados e análise de dados e procedimentos de validação.

A execução da pesquisa de campo será diretamente coordenada pela Profa. Elisângela da Silva Bernado. Participei ativamente, no primeiro semestre fazendo a revisão de literatura sobre Políticas Educacionais, Avaliação Educacional, Gestão Escolar e Escolas Eficazes.

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

No segundo semestre: participei da seleção das escolas a partir dos resultados do IDEB e da elaboração dos instrumentos (roteiro de observação das escolas, questionários sobre a infraestrutura das escolas, questionário com os gestores, professores e oficinairos e roteiro de entrevista com os gestores, professores e oficinairos).

### RESULTADOS

Esta etapa da pesquisa abarcou a revisão de literatura sobre Políticas Educacionais, Avaliação Educacional, Gestão Escolar e Escolas Eficazes. A partir das leituras realizadas tornou-se perceptível que devido às transformações na sociedade (sociais, políticas e econômicas) e concomitante a democratização do acesso à escolarização, novas demandas educacionais surgem a todo instante. Isso ocorre juntamente à necessidade de se fazer um acompanhamento dos resultados dessa expansão dos sistemas de ensino através de variados levantamentos educacionais. Essas pesquisas de levantamento de larga escala demonstraram, ao longo do tempo, características e perspectivas diferenciadas sobre a educação, e mais atualmente resgataram a importância da escola para a compreensão do desempenho escolar dos alunos. Essas últimas demonstraram a heterogeneidade das instituições escolares brasileiras diante da diversidade de práticas e estruturas internas, e há destaque para aquelas que conseguem fazer a diferença por apresentarem desempenhos diferenciados, as quais são escolas eficazes (BROOKE; SOARES, 2008).

Dessa forma, destaco que uma escola eficaz é aquela onde a busca por melhorias é constante e a aprendizagem é o foco do processo educacional. Os professores são empenhados em alcançar os objetivos e se sentem responsabilizados pelas decisões pedagógicas de forma integrada com os outros educadores e também com a gestão escolar. O PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola – onde estão os compromissos, principais metas da escola e a missão educacional é um dos instrumentos que é confeccionado e utilizado de maneira constante no cotidiano. A avaliação não é vista como um mecanismo de reprovação ou punição, de forma que a mesma deve ser um processo utilizado para encontrar os melhores caminhos para se alcançar o maior objetivo, ou seja, a aprendizagem do aluno. Também é importante destacar que a eficácia da escola não depende das condições econômicas dos estudantes ou do contexto no qual a mesma está inserida, isso porque qualquer escola, mesmo em ambientes menos favorecidos, pode tornar-se eficaz (FERRÃO; ANDRADE, 2002; THURLER, 1998).

Essa escola reconhece que a eficácia depende das ações e caminhos seguidos no seu interior, mesmo que demandas externas interfiram no cotidiano escolar. Dourado (2007), por exemplo, destaca que políticas educacionais, programas e planos do governo estão em andamento na área da gestão escolar, e que os mesmos podem ter aspectos limitadores ou facilitadores para uma gestão educacional democrática. Para a escola eficaz, a autonomia financeira, pedagógica e administrativa devem ser conquistadas e ampliadas pela escola para que as decisões mais importantes não fiquem sob a responsabilidade das secretarias de educação.

A gestão de uma escola eficaz deve ser baseada nas interações e onde o enfoque orientador passe a ser o trabalho como prática social. A participação dos pais e da comunidade é essencial nesse contexto, pois a gestão deve ser entendida como um processo de equipe, onde todos possam contribuir para o desenvolvimento de práticas democráticas e em prol de melhorias educacionais. As ações que devem ser desenvolvidas para o alcance de tal são muitas, porém pode-se destacar a descentralização do poder que visa uma redefinição de papéis do Estado, da escola e da comunidade (LÜCK, 2000).

### CONCLUSÃO

Através do levantamento da literatura foi possível perceber que as ações dos gestores, professores e todos os envolvidos com o ambiente educacional influenciam diretamente nos resultados alcançados pelos alunos no que diz respeito à aprendizagem. Dessa forma, a presente pesquisa torna-se essencial para o entendimento de quais ações são desenvolvidas por gestores escolares de escolas públicas do município do Rio de Janeiro com o Programa Mais Educação, as quais apresentaram melhoria significativa dos resultados do IDEB de 2009 para o de 2011. Além dos gestores, os professores com alunos atendidos pelo Programa e os oficinairos participarão da pesquisa, pois a eficácia escolar depende do esforço coletivo para ser alcançada.

### REFERÊNCIAS

- BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. Pesquisa em Eficácia Escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: UFMG, 552 p, 2008.
- CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n.100 – Especial p. 921 – 946, out. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- FERRÃO, M. E.; ANDRADE, A. C. O sistema nacional de avaliação da educação básica e a modelagem dos dados. Coleção Estudos da Cidade, Rio Estudos, nº 48. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Urbanismo, 2002. Disponível em: <[http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/166\\_o%20sistema%20nacional%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica.PDF](http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/166_o%20sistema%20nacional%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica.PDF)>. Acesso em: 14/06/12.
- LÜCK, Heloisa. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. In: Em aberto, Brasília, v. 17, n.72, p. 11-33, fev/jun. 2000
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. Profissão docente e gestão democrática da educação. Revista Extra-classe, v. 1, p. 210-217, 2009.
- SLAVIN, Robert E (1996). Salas de aula eficazes, escolas eficazes: uma base de pesquisa para reforma da Educação na América Latina. PREAL. (Publicação eletrônica) Disponível em: <[www.cpd.fgv.br/projetos/arq/Preal\\_Doc04.pdf](http://www.cpd.fgv.br/projetos/arq/Preal_Doc04.pdf)> Acesso em: 02 Out 2004.

SOARES, J. F. (2004) O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. In: REICE - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación. V. 2, n.2. Disponível em: <[www.ice.deusto.es/rinace/reice/vol2n2/Soares.pdf](http://www.ice.deusto.es/rinace/reice/vol2n2/Soares.pdf)>. Acesso em: 15 Jan 2005.



### **13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

THURLER, Monica G. A eficácia nas escolas não se mede: ela se constrói, negocia-se, pratica-se e se vive. In: Revista Idéias. Sistemas de avaliação educacional. São Paulo: FDE (Diretoria de Projetos Especiais), 1998, p.175-192. Disponível em: <<http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/gather-thurler/Textes/Textes-1998/MGT-1998-08.html>>. Acesso em: 14/06/12.

VIEIRA, S. L. Política educacional, gestão e aprendizagem: por uma escola de qualidade para todos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 23. 2007, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Porto Alegre, UFRGS, 2007. Disponível em: <<http://www.isecure.com.br/anpae/420.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2009.